

## Iniciação científica no Ensino Fundamental na prática – aproximações iniciais<sup>1</sup>

Roger Marchesini de Quadros Souza<sup>2</sup>

José Cláudio Diniz Couto<sup>3</sup>

Cristiane Nascimento Brovini<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta relato e reflexão sobre uma atividade de iniciação científica em realização no Ensino Fundamental (9º. Ano) de uma escola pública paulista – Escola Municipal Dr. Napoleão Rodrigues Laureano (Guarujá) –, adotando-se metodologia no modelo da pesquisa-ação. Neste trabalho, buscou-se refletir sobre em que medida o aluno desta etapa de ensino é capaz de desempenhar e utilizar critérios formais de pesquisa para a realização de trabalho científico. Parte-se da hipótese de que sua capacidade produtiva estaria condicionada pelo seu estágio de desenvolvimento cognitivo, o que nos permite compreender as dificuldades que os professores orientadores podem enfrentar ao desenvolver projetos de pesquisa com alunos desse nível de ensino.

**Palavras-Chave:** Pesquisa Científica; Ensino Fundamental; Pesquisa-Ação.

**Abstract:** This article deals with the report and reflections on a scientific initiation activity carried out in a public elementary school in São Paulo – Escola Municipal Dr. Napoleão Rodrigues Laureano (Guarujá) –, with the action research methodology. In this paper we seek to reflect on which extent young students of this stage of elementary school are able to perform some scientific work. And how their “scientific capacity” is conditioned by their stage of cognitive development (and the following consequences: the difficulties of teachers of so young “researchers”).

**Keywords:** scientific research; elementary school; action-research.

### Introdução

Nesta investigação, observa-se um projeto de aplicação de iniciação científica executado no Ensino Fundamental em uma escola pública, adotando-se metodologia no modelo da pesquisa-ação em que o pesquisador interage dinamicamente com os sujeitos da experiência transformando-o e por eles sendo transformado. Indaga-se em que medida o aluno desta etapa de ensino é capaz de desempenhar uma pesquisa científica utilizando os critérios e metodologias científicas. Parte-se da hipótese de que a capacidade produtiva do estudante do Ensino Fundamental está vinculada ao estágio de desenvolvimento de seus conhecimentos e habilidades. Nestas condições, com base na metodologia adotada, os professores da Educação básica teriam a possibilidade de desenvolver um papel de incentivadores da formação de pesquisadores, atuando como orientadores das pesquisas a serem efetivadas pelos alunos.

A opção pelo modelo de metodologia de Pesquisa-Ação se deve à ampliação da inserção do pesquisador como parte do objeto investigado. Esta metodologia exige grande atenção e respeito à ética, de acordo com Thiollent (1986, p. 15): “Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas

---

<sup>1</sup> Artigo resultante de estudos e discussões realizados no Grupo de Estudo e Pesquisa Sociais e Políticas em Fracasso Escolar – GEPESP.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela PUC-SP. Diretor de escola pública paulista; Professor Pesquisador; Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Sociais e Políticas em Fracasso Escolar - GEPESP.

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP; Professor Pesquisador com atuação na Educação Básica; Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sociais e Políticas em Fracasso Escolar - GEPESP.

<sup>4</sup> Mestra em Ciências pela UFJF; Coordenadora da área de Ciências da SEDEL – Guarujá- SP; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sociais e Políticas em Fracasso Escolar - GEPESP.

em função dos problemas”. A pesquisa-ação exige que as relações entre os envolvidos se estruturam no modelo participativo. Contudo, somente a participação do pesquisador não qualificaria a pesquisa-ação, uma vez que caberia a ele, inclusive, segundo ainda o mesmo autor: “organizar a investigação em torno da concepção, do desenrolar e da avaliação de uma ação planejada” (p. 15).

Trata-se de uma pesquisa de campo raramente aplicada em escolas públicas de Ensino Fundamental, que não costumam adotar programas de iniciação científica em um modelo mais completo. No caso da pesquisa em tela, seu objeto se constitui em um projeto de desenvolvimento de ações de iniciação científica, visando à produção de conhecimento por parte de alunos do 9º ano de Ensino Fundamental, situação privilegiada em que ele pode desenvolver seu senso crítico, atuar em equipe, desenvolver leitura e escrita formais do campo científico, em consonância com o conjunto de leis que envolvem a Educação brasileira, especialmente, o inciso V do artigo 214, combinado com o inciso III do artigo 216, e o artigo 218, da Constituição Federal de 1988.

### **A Pesquisa-ação desenvolvida**

Esta investigação é desenvolvida a partir da observação da aplicação de projeto de iniciação científica envolvendo uma classe de nono ano do Ensino Fundamental de escola pública, com o uso da metodologia da pesquisa-ação. O projeto foi oferecido às classes de nonos anos, uma das quais aceitou o desafio após se inteirar sobre os objetivos e atividades previstas no cronograma de desenvolvimento da pesquisa montado pelo professor orientador. Desde o princípio, estabeleceu-se livre diálogo entre os envolvidos, que foi facilitador dos procedimentos de investigação.

Esse texto aborda a primeira etapa de execução do projeto de pesquisa com os alunos do Ensino Fundamental que se iniciou em 2019 e tem sua conclusão prevista para o ano de 2020. Durante o ano de 2019, desenvolveram-se atividades como orientações gerais e particulares, palestras, sensibilização e rodas de conversa, para que os alunos pudessem dividir suas experiências com os colegas e compartilhar suas dúvidas, houve momentos de leitura, escrita e interpretação de textos científicos.

Na pesquisa-ação, objeto desse relato, o observador desempenha um duplo papel, pois é também o orientador. O objetivo da pesquisa consiste em analisar em que medida o aluno dessa fase do ensino pode responder aos requisitos de uma pesquisa, no estágio de desenvolvimento em que se encontra. Segundo Thiollent (1986, p. 15), “[...] toda pesquisa-ação é de tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária. No entanto, tudo o que é chamado pesquisa participante não é pesquisa-ação”.

Na investigação em tela, há um conjunto de experiências a ser partilhado por todos os envolvidos, englobando ensinamentos, experiências, valores, estímulo e busca de objetivos comuns. Embora seu objetivo geral seja responder às indagações inicialmente propostas, um de seus objetivos específicos, que é o objetivo geral do projeto de iniciação científica, vem a ser a vivência de um experimento científico completo por parte do aluno.

As investigações dos alunos foram distribuídas em várias frentes integradas, documentadas e, possivelmente, relatadas em forma de artigo científico, porém, é preciso dar certa liberdade para os participantes pesquisarem e lhes conceder tempo necessário para internalizarem os aspectos aprendidos para que, em seguida, possam produzir seus resultados e harmonizarem seu estágio de desenvolvimento às exigências do rigor científico.

Nesta pesquisa, ao mesmo tempo em que coordenou e participou do projeto em todas as suas etapas, procurando oferecer os recursos necessários aos envolvidos, o professor/pesquisador observou, anotou, descreveu e analisou suas impressões juntamente com seus pares. Exercendo, dessa forma, atuação nas várias pesquisas encaminhadas pelos alunos. Apesar de simultâneas, as funções de professor, observador e orientador não são conflitantes e se complementam, propiciando um acompanhamento mais intensivo das atividades.

No que tange aos aspectos da ética na pesquisa e, em especial, na pesquisa-ação, Thiollent (1986) destaca que os princípios éticos devem ser rigorosamente observados, especialmente sobre o esclarecimento da metodologia, desenvolvimento e objetivos, além de ser facultada a saída dos participantes a qualquer momento de realização da mesma. Sobre a participação dos integrantes da pesquisa todos os alunos e voluntários participaram observando-se o princípio da cooperação, conforme a classificação de Tripp (2005) sobre a participação em um projeto de pesquisa-ação:

Obrigação: quando um participante não tem opção quanto ao assunto, em geral, por haver algum tipo de coação ou diretriz de parte de um superior. Cooptação: quando um pesquisador persuade alguém a (a optar por) ajudá-lo em sua pesquisa e a pessoa cooptada de fato concorda em prestar um serviço ao pesquisador. Cooperação: quando um pesquisador consegue que alguém concorde em participar de seu projeto, a pessoa que coopera trabalha como parceiro sob muitos aspectos (uma vez que é regularmente consultado), mas num projeto que sempre “pertence” ao pesquisador (o “dono” do projeto). A maioria das pesquisas para dissertação é desse tipo. Colaboração: quando as pessoas trabalham juntas como co-pesquisadores em um projeto no qual têm igual participação. (TRIPP, 2005, p. 455)

Ainda, segundo o autor, na mesma obra, “Os princípios éticos devem sustentar (e assim, legitimar) os procedimentos e regras fundamentais de toda pesquisa” (p.456) e “...diretriz ética geral deve ser incorporada a qualquer projeto de pesquisa-ação desde o início e que nenhum pesquisador ou outro participante jamais empreenda uma atividade que prejudique outro participante sem que este tenha conhecimento e dê seu consentimento.” (p. 456).

Desde o início da pesquisa, todos os alunos envolvidos foram informados de que a atividade não seria computada para nota e que poderiam optar por deixar de participar a qualquer momento, caso quisessem. Em concordância com Tripp (2005), considera-se que a participação ativa dos alunos e voluntários poderia colocá-los na situação de coautores.

Verificou-se, com o desenvolvimento da pesquisa, que o papel do orientador que atua com alunos desse nível de escolarização é especialmente trabalhoso. Exige muito tempo de preparação e dedicação para dirimir as dúvidas, esclarecer fatos e convencer das certezas e incertezas. O planejamento deve ser cuidadoso na organização dos tempos e espaços, pois se as atividades se prolongarem demais, os participantes poderão perder a perspectiva, relaxar e, ao final, poderão apresentar um resultado insatisfatório. Em seu trabalho, é preciso que o orientador lembre prazos, acompanhe, estimule a produtividade e participe ativamente das pesquisas como se sua fossem.

### **O Cenário da Pesquisa**

A Escola em que foi realizada a pesquisa em estudo se localiza na região da Baixada Santista, no Estado de São Paulo. Teve o início de seu funcionamento no

início da construção e ocupação do bairro na década de 1970, sendo habitado por trabalhadores portuários e industriários da região, inicialmente, ocupado por grande contingente de migrantes nordestinos.

A instituição se projeta para a comunidade como uma referência positiva, muitos dos professores lecionam ali desde sua inauguração. Apesar de ter um edifício bem planejado para a época de sua construção, a escola há muito perdeu sua capacidade espacial para atender à crescente demanda, já que por ser uma escola muito procurada, suas turmas são muito numerosas. A adequação para acolher o crescente fluxo de matrículas foi construir novas salas de aulas e, em função disso, pouco sobrou do terreno original, que comportaria, em princípio, as atividades que envolvessem um maior número de alunos ou atividades que envolvessem a comunidade escolar. Em virtude desse quadro, as atividades que incluem grande número de participantes são desenvolvidas em um anfiteatro vizinho pertencente à prefeitura, ao lado do qual se localiza a quadra de esportes da escola.

### **A Iniciação Científica dos alunos – pesquisadores iniciantes**

Estabeleceu-se com a direção da escola e outros envolvidos que as atividades seriam desenvolvidas no mínimo em duas aulas semanais regulares, encontros presenciais na biblioteca, mais orientações extras que poderiam utilizar, meios de comunicação alternativos como e-mails e redes sociais.

Foram incluídos nessa pesquisa-ação, como pesquisadores iniciantes, os estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária dos 13 aos 14 anos. Iniciou-se, então, o processo de orientação que tratou dos temas, das metodologias, das principais referências teóricas, com a finalidade de que os alunos pudessem iniciar sua organização em grupos, as primeiras leituras e posteriores discussões. O processo de orientação principiou com preleções sobre os diversos assuntos que poderiam ser investigados com indicação de pautas para as diversas frentes de pesquisa. Após essa etapa inicial, foram definidos os temas, tendo sido formados cinco grupos de pesquisa e um aluno quis atuar individualmente. Todos os alunos participaram desses momentos e puderam opinar debatendo com o professor orientador e com seus pares. Nos encontros seguintes, os grupos anunciaram suas opções metodológicas, os fundamentos de suas pesquisas e as referências bibliográficas que seriam adotadas.

Os temas escolhidos pelos alunos foram: Indisciplina na Escola, *Bullying*, Feminismo, Depressão na Adolescência, Suicídio na Adolescência e Religião e Mercantilismo da Fé.

Participaram das atividades deste projeto dois voluntários, estudantes da Universidade Católica de Santos: uma que já atuava como estagiária na unidade e o segundo que se dispôs a participar assim que soube da iniciativa. A presença de ambos concorreu para que as investigações atingissem a maioria dos objetivos inicialmente propostos. Destaca-se a presença, muito elogiada pelos alunos, da estudante de último ano de História da mesma instituição, que estabeleceu uma roda de conversa com os “pesquisadores iniciantes”, propondo como tema o feminismo, assunto também trabalhado por uma das equipes. Todos participaram ativamente dirigindo questionamentos e réplicas interessantes, constituindo esta uma instância de intenso aprendizado.

Inicialmente, os alunos deram um grande impulso nas pesquisas, traçaram os objetivos, iniciaram as leituras e escolheram suas metodologias. Rapidamente, foram capazes de apresentar suas intenções por escrito, mas conforme as outras exigências e atividades escolares concorriam com as investigações, os grupos deixaram de apresentar resultados concretos. Diante dessa avaliação, os orientadores adotaram medidas pontuais como diálogos motivacionais, facilitaram a presença de voluntários e propuseram novas práticas de orientação.

## **Narrativas da Observação**

Passa-se, a seguir, a apresentar o relato das observações realizadas ao longo do desenvolvimento do primeiro semestre de 2019 sobre os grupos de pesquisa. Para fins de organização, os relatos serão apresentados por tema.

Os alunos integrantes desta pesquisa informam que aceitaram participar da experiência após serem informados sobre a importância da introdução da pesquisa científica na sua formação e para o desenvolvimento de sua compreensão da realidade política, econômica, social e cultural que os cerca.

### **Indisciplina na Escola Pública**

Neste grupo, os pesquisadores iniciantes indicam que formaram um grupo colaborativo e que elegeram entre si a investigação do tema Indisciplina na Escola Pública, por ser este o motivo constante de problemas na escola, de convívio entre os alunos e de baixo rendimento escolar.

Segundo o grupo, sua pesquisa estabeleceu-se por intermédio da leitura de documentos e pela aplicação de questionários entre os funcionários do Setor de Orientação Educacional. A pesquisa partiu da premissa de que a indisciplina é um fator que afeta o desenvolvimento dos alunos e a atuação dos professores. O grupo almeja contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

Observou-se que o grupo é dinâmico, que empreendeu as leituras e procedeu a entrevistas, foi colaborativo, e todos se organizaram em torno de um dos alunos que naturalmente se constituiu como liderança e passou a organizar as atividades do grupo. Entretanto, apesar das insistências para que dividisse melhor as tarefas, ele terminou acumulando muito trabalho, uma vez que muitos dos demais componentes do grupo não dispunham de equipamentos para digitar ou acesso para pesquisar na internet.

Indagado se seria possível chamar alguns colegas para lhe auxiliarem em sua residência, resistiu afirmando que sua casa era pequena e não seria possível abrigar tantos ao mesmo tempo. Sugeriu-se que chamasse apenas um dos colegas, ele replicou que pensaria no que poderia fazer. Não foi possível oferecer os computadores da escola, pois os mesmos se encontravam em manutenção.

Embora a participação de alguns dos alunos fosse mais intensa do que a de outros, percebeu-se que, no geral, a participação de todos concorreu efetivamente para a conclusão dessa etapa da pesquisa em tempo hábil. Embora as entrevistas demorassem muito tempo para serem realizadas, por dificuldade para agendamento, como por exemplo, pelo fato das férias de uma das participantes coincidirem com o período próprio estabelecido para a atividade, elas foram realizadas dentro do prazo.

### *Bullying*

Uma das frentes compostas por duas alunas se debruçou sobre o tema da agressividade na escola, com foco no *bullying*. Este fenômeno está sendo investigado na escola a partir de uma pesquisa com base qualitativa que questiona sobre as possíveis ações e omissões da instituição escolar. As integrantes do grupo definiram como hipótese inicial a falta de ações intencionais e organizadas da escola, o que dificulta o combate ao fenômeno. A investigação foi realizada considerando análise documental e entrevistas entre os componentes da comunidade escolar.

### **Feminismo**

O grupo de estudos que trata sobre o tema do feminismo é inteiramente formado por alunas. Abraçaram o tema em virtude de sua intensa presença/divulgação pela mídia, desde a grande imprensa até as mídias sociais na internet. O grupo realiza

investigação documental em jornais e mídia eletrônica, focando especialmente em reportagens, depoimentos e outros textos encontrados nesses veículos sobre o tema, incluindo textos bíblicos, entre outros. O grupo se refere ao feminismo como a luta pela igualdade dos direitos civis, políticos e sociais por parte das mulheres. De acordo com a pesquisa realizada até o momento, informam que “O feminismo não vem de agora, começou ainda no século XIX, quando um grupo de mulheres insatisfeitas começou um movimento social e político com o objetivo de conquistar direitos entre homens e mulheres”.

No século XIX, o movimento feminista questionava as contradições existentes na sociedade surgida dos ideais liberais e das revoluções industriais e propunha o fim das desigualdades que existiam no núcleo familiar e nos locais de trabalho, uma vez que a exploração do trabalho realizado pela mulher era muito mais intensa, com cargas de trabalho maiores que as dos homens e salários menores (SILVA e SOUSA, s/p., 2019).

Os trabalhos investigativos se apoiaram no modelo do método histórico, descrito em Marconi e Lakatos (2003), no qual a vida social e os costumes atuais tiveram sua origem no passado, daí a importância de se pesquisar o processo histórico de desenvolvimento dos fatos sociais, de forma a entender sua função e natureza. A utilização desse modelo permite ao grupo informar em sua pesquisa se há insignificante presença feminina na vida pública nos dias de hoje e se isso se deve a fatores históricos determinantes e indicam que “A mulher só pôde votar a partir da década de 1930, com a promulgação da Constituição de 1932, e a pessoa não alfabetizada só pôde votar a partir da Constituição de 1988”.

### **Religião e Mercantilismo da Fé**

Apesar de a orientação no sentido de que os alunos formassem grupos, esta pesquisa é realizada por um aluno individualmente. O referido pesquisador iniciante demonstrou interesse muito específico e o expressou com muita determinação, pelo que lhe foi permitido que desenvolvesse sua pesquisa nessa condição. A pesquisa procura analisar a influência das denominações religiosas no Brasil.

Segundo o estudo preliminar, tal influência se expande no cenário político e econômico, haja vista os grupos de evangélicos que atuam no parlamento brasileiro, especialmente em nível federal. A partir dessa constatação, o aluno decidiu por focar sua pesquisa na influência das várias denominações religiosas cristãs no panorama político brasileiro.

Tanto essa pesquisa como a que se desenvolve sobre feminismo utiliza o método histórico e tem como principal referencial a obra de Marconi e Lakatos (2003).

### **Depressão na adolescência**

O grupo optou pelo tema preocupado com o crescente aumento do número de crianças e adolescentes afetados pela depressão. Sua pesquisa se desenvolveu com base no modelo da metodologia qualitativa de base documental, complementada por entrevistas com os funcionários do Setor de Orientação Educacional da escola. A investigação parte da indagação de “Como a depressão ocorre em graus diferentes e afeta de forma diferente cada indivíduo”.

### **Suicídio**

Este estudo pretende investigar, dentro de uma pesquisa qualitativa com base documental apoiada por entrevistas com profissionais da área da educação e da medicina, sobre os fatores que levam jovens adolescentes a cometerem o suicídio.

O grupo partiu da hipótese de que há um conjunto de fatores, colocando em primeiro lugar a predisposição psíquica, aliada aos laços de relações sociais desfeitos, como sendo as motivações mais relevantes para este desfecho. E que o suicídio, como ato de tirar a própria vida, envolveria um processo composto por perturbações mentais ou psicológicas como a depressão, bipolaridade, esquizofrenia e o abuso de alguns remédios.

A pesquisa tenta identificar os fatores e as motivações que levam os jovens a esse desfecho trágico, e parte da hipótese de que sua ocorrência se dá por fatores ligados à saúde e às relações sociais que envolvem o jovem.

O grupo buscou inicialmente dados históricos, noticiários e dados oficiais sobre o fenômeno do suicídio como, por exemplo, a questão da invasão de reservas indígenas, estudando os relatos dos índios brasileiros e o suicídio do presidente Getúlio Vargas.

### **Os alunos e suas dificuldades**

Uma das características de estudantes de nono ano, em geral, é sua proatividade. Especialmente, a turma objeto dessa pesquisa é muito participativa e aceita todo tipo de desafio, por isso acabou se filiando a inúmeros outros projetos paralelos oferecidos pela escola, como participação em peça de teatro, campeonatos, decoração da festa junina, entre outros.

David Tripp (2005, p.443), em seu texto sobre pesquisa-ação, alerta que na escola há limitações como tamanho das classes, diferenças de gênero, ausência dos pais e a organização do tempo docente. Em nossa pesquisa-ação, apesar do acompanhamento constante do orientador, constatamos que parte dos alunos perdeu o foco nos trabalhos de pesquisa e deixou de atentar para os prazos estabelecidos, inclusive alguns quiseram abandonar as pesquisas. Com este cenário, empreendeu-se grande esforço para que os pesquisadores iniciantes retornassem às atividades do projeto. Foi necessário reorganizar os cronogramas iniciais do desenvolvimento das pesquisas dos alunos, a fim de aguardar o término das outras atividades e da época de provas para que os participantes retomassem o foco nas pesquisas.

Observou-se que embora escrevam muito bem, ainda não se encontram devidamente familiarizados com a escrita formal de um artigo científico e apresentaram dificuldade no preparo dos relatórios. Também que, devido ao nível de maturidade, são alunos que em geral se deixam levar pelas emoções e estão despertando para a racionalidade em função de sua faixa etária. Ainda que há falta de domínio do vocabulário técnico especializado dos vários temas pesquisados. O que dificultou e tornou mais demorado o processo de entendimento durante a leitura dos artigos científicos por eles selecionados sobre os temas, inclusive pela complexidade dos assuntos em pauta.

### **Considerações Finais**

A perspectiva deste projeto de iniciação científica está em ilustrar e envolver os participantes do Ensino Fundamental em um momento rico de construção de conhecimento em prol do desenvolvimento de seu espírito científico e crítico diante da realidade que os envolve.

Este relato se baseou no modelo da pesquisa-ação em uma atividade na qual o pesquisador assume o papel de orientador de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, e, dessa forma, integra-se ao objeto de estudo. Nessa situação, houve a necessidade da condução de um programa de orientação em que a participação do orientador se direcionasse para uma prática de coautoria, em que cada aluno recebe uma tarefa com

a cautela de que pudesse expressar sua opinião assim como suas impressões sobre a realização de cada tarefa.

O processo de construção da escrita formal dos artigos foi orientado por meio da leitura de artigos relacionados à temática dos assuntos trabalhados pelos grupos no desenvolvimento do projeto. Explicada a técnica de escrita de uma citação em um trabalho científico, e discutida a questão do plágio, os alunos iniciaram a atividade se mostrando interessados, com iniciativa, porém com dificuldades tanto de entendimento em fazer uma referência/citação como no entendimento de integrar essa citação no contexto da escrita. Complementarmente, a complexidade dos assuntos trabalhados e a falta de acúmulo dos temas tratados consistiram em dificuldades a serem superadas no processo de orientação para possibilitar a produção textual dos pesquisadores iniciantes.

No entanto, apesar das dificuldades apresentadas, os alunos desenvolveram a etapa do projeto, vivenciando e compreendendo um pouco mais sobre a construção de texto científico.

Destaca-se ainda que se pode observar que os pesquisadores iniciantes, em função principalmente de sua faixa etária, passaram por momentos de dispersão da atenção com interesse errático e fragmentado. É por esse especial clima que os alunos precisam de atenção e envolvimento redobrado com maior grau de participação por parte do orientador do que ocorre com as orientações da iniciação científica do Ensino Médio e Superior.

É compreensível que os alunos de nonos anos, prestes a deixarem Ensino Fundamental e a ingressarem no Ensino Médio, encontrem-se em uma fase de efervescência. Eles passam por aflitivos problemas emocionais nesse período de seu desenvolvimento pessoal, o que exigiu do orientador uma atenção especial para tornar os momentos de orientação prazerosos e cativantes, de forma a despertar a curiosidade investigativa do aluno e mantendo sempre uma postura positiva e de incentivo elogiando seu progresso e superação.

## **Bibliografia**

BRASIL. Constituição (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDBEN- LEI Nº 9394/96, de 20-12-1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Daniel Neves; SOUSA, Rainer Gonçalves. "Feminismo no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/feminismo.htm>. Acesso em: 01 set. 2019.

THIOLLENT, Michel, 1947- METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO. São Paulo: Autores Associados, 1986 (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

TRIPP, David. PESQUISA-AÇÃO: UMA INTRODUÇÃO METODOLÓGICA. Educ. Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 de agosto de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.

Recebido para publicação em 02-09-19; aceito em 18-10-19